

Rota do Românico

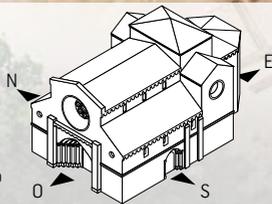
Os monumentos de estilo românico no Norte de Portugal, nos vales do Sousa, do Douro e do Tâmega, constituem testemunhos de pedra de uma identidade construída entre os séculos XII e XIV, aproximadamente. Nesta ilustração, reconstituímos as fases de implantação de uma igreja românica do século XIII.



- Óculo
- Arco triunfal
- Portal lateral sul
- Capela-mor
- Torre
- Cornija
- Fresta
- Friso
- Portal lateral norte
- Pilar cruciforme
- Nave lateral
- Nave central
- Nave lateral
- Portal principal
- Galité
- Encomendadores
- Tímpano
- Canteiros-artistas
- Canteiros-escultores
- Mestres-de-obras
- Ferreiros e carpinteiros

Orientação

As cabeceiras dos templos estão viradas para oriente, na direção de Jerusalém, a cidade sagrada e alvo de várias cruzadas cristãs. Esta orientação permitia também que a primeira luz do dia incidisse sobre o altar principal, convergindo para ali os olhares dos fiéis.



Local de implantação

A escolha do lugar para edificar um templo não era arbitrária, pois revestia-se de carga simbólica e cultural. As igrejas e mosteiros românicos acompanham o habitat e consagram as comunidades que as desejam próximas. Ancorados no seu lugar, os templos românicos são extraordinários testemunhos de civilização.

Método construtivo

A generalização das técnicas românicas levou à sua aplicação em todos os edifícios religiosos, castelos, torres e pontes. A arquitetura caracteriza-se por muros de dupla face de blocos de pedra bem talhados, arcos de volta perfeita e, quando possível, pelo uso de espaços abobadados assentes em pilares.

Materiais

A pedra é o material mais utilizado em toda a arquitetura medieval portuguesa. No Norte de Portugal, incluindo a área da Rota do Românico, foi o granito a pedra mais comum, embora em outros locais do país se tenha construído em calcário (como em Coimbra ou Lisboa) e até em tijolo (como em Bragança).

Encomendadores

Um edifício românico era uma obra morosa e cara. A construção previa um diálogo entre os encomendadores, os doadores e os mestres-de-obras, até porque o projeto era alterado com frequência. Foram a nobreza senhorial e as ordens religiosas quem mais influenciaram a edificação dos monumentos da Rota do Românico.